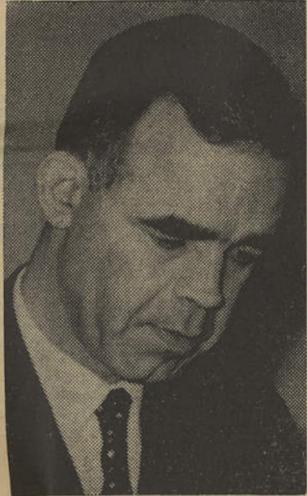


DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÃO EM LISBOA — TELEFONE 31839 • AVENÇA
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA — V. R. S. ANTÓNIO

Eng. Eduardo
de Arantes e Oliveira



RECLAMA-SE PROTECÇÃO PARA A LAVOURA ALGARVIA

Acerca do nosso artigo «Reclama-se protecção para a lavoura algarvia» recebemos a seguinte carta:

Sr. director do Jornal do Algarve

É com o maior prazer que me dirijo a v. para manifestar o meu apreço ao artigo publicado no seu jornal de 19 do corrente, sob o título «Reclama-se protecção para a lavoura algarvia», o qual repeto do maior interesse para quem vive os problemas da economia desta Província e que à terra se encontra ligado.

Não sendo leitor assíduo do seu jornal, já em outras ocasiões tive o ensejo de apreciar como nessas colunas se pugna, chamando a atenção dos poderes públicos para o problema da lavoura algarvia.

O assunto focado no artigo, para sua solução, muito bem se integraria no vasto plano de fomento que o Governo vem pondo em execução no campo agrícola. Se se procura fomentar a agricultura, aproveitem-se desde já as riquezas existentes e que somente aguardam legislação que as proteja.

A alfarroba, que há vinte anos a esta data se vem valorizando pelas suas múltiplas aplicações, urge que seja industrializada de modo idêntico ao que se vem verificando noutros países europeus, que lhe vêm estudando aplicações com os melhores resultados e tirando dela melhores rendimentos que pesam nos bens da Nação.

Há necessidade de que a lavoura algarvia se erga e se liberte do ma-

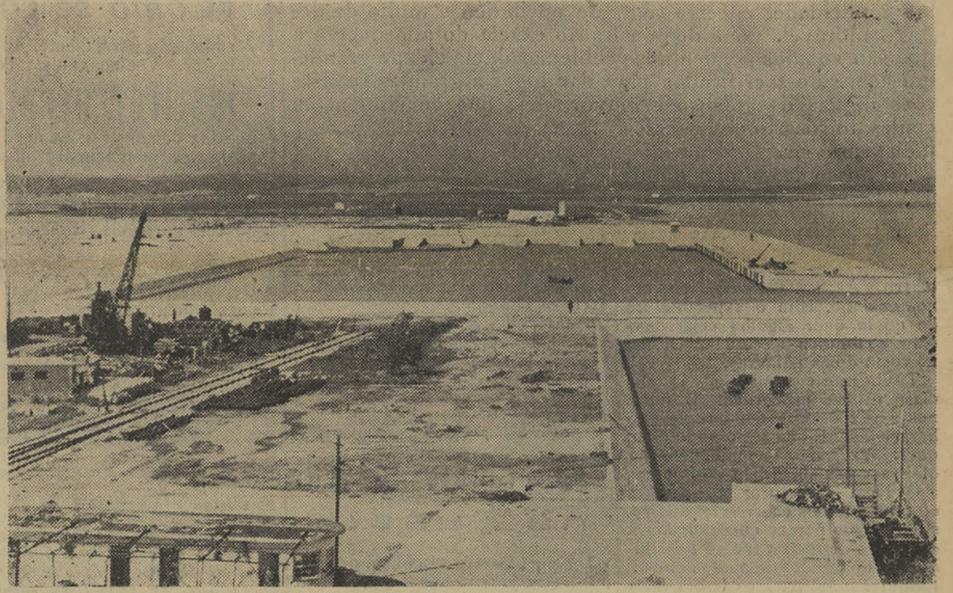
Conclui na 6.ª página

PRESIDENTE DO MUNICÍPIO de S. Brás de Alportel

EM substituição do sr. capitão Matias Morato Chambel, foi nomeado presidente da Câmara Municipal de S. Brás de Alportel o sr. Júlio José Vargues Pereira, que exercia o cargo de vice-presidente.

«O ALGARVE»

NASCEU «O Algarve» em 1908, uma época agitada e fulgurante para os homens que redigiam jornais e que defendiam com entusiasmo princípios e postulados que ofereciam interesse e que avolumavam curiosidade. Sobreviveu durante todos estes anos perturbados por interesses, paixões e, consequentemente, incompreensões lamentáveis. Sobreviver num ambiente tão agitado e no acanhado âmbito de uma cidade de província, é uma vitória. Por essa razão e porque ele é o decano da imprensa do país algarvio onde floresceram alguns jornais que a todos os algarvios honraram, saudamo-lo ao transportar o ano 52, manifestando-lhe o nosso apreço e a nossa estima e lamentando não poder redigir este testemunho da nossa admiração no centenário do mais antigo jornal da nossa Província.



A DOCA DE PESCA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ESTA é a doca de pesca da Vila Pombalina. Já fornecemos as suas características na altura própria, o que nos dispensa de repetir o que é do conhecimento dos nossos leitores. Empenhámo-nos furiosamente nesta obra da qual, pessoalmente, ninguém do Jornal do Algarve tira proveito, o que de modo nenhum impediu que defendêssemos os interesses legítimos e razoáveis dos homens do mar e de um grande porto de pesca. Os nossos argumentos, mais do que a nossa voz, foram ponderados e escutados por quem deviam ser e aí está a doca, ainda, por enquanto, incompleta, ao serviço da gente do mar do nosso Algarve. Justo nos parece agradecer ao Governo este benefício e por certo ninguém nos levará a mal — na parcimónia de elogios de que somos avaros para não banalizar valores — dispensar uma palavra de justiça ao sr. ministro das Obras Públicas e aos seus honrados e prestáveis colaboradores. Essa palavra, sem adicionais empolgantes, aqui fica. Não nos agrada fornecer adjetivos a quem, pelo seu saber e pelo seu apuro, os dispensa — por desnecessários e inconvenientes. O que não impede que formulemos um desejo — que nunca perdemos a ocasião de assinalar — é que a essa obra marítima, que tanto favorece os nossos sacrificados irmãos do mar, seja dado o nome do sr. eng. Eduardo de Arantes e Oliveira. Fazer justiça a quem a merece não tem qualquer mérito. Mas como no geral poucas vezes se faz justiça, mérito é invocá-la e praticá-la.

Vai ser construída a Escola Técnica de Olhão vila que receberá este ano outros melhoramentos valiosos — disse-nos o sr. presidente da Câmara Municipal



Lourenço Baptista
Lopes de Mendonça

COMO é de supor, causou grande júbilo em Olhão a notícia de que a ambicionada e discutida Escola Técnica vai ser um facto e que provavelmente estará em funcionamento em Janeiro do próximo ano. O que representa este benefício para a laboriosa vila é desnecessário encarecê-lo, tão evidentes são as suas vantagens. Apenas é de lamentar que só agora o segundo grande núcleo populacional do Algarve passe a contar no seu património um estabelecimento de feição técnico-pedagógica. **Jornal do Algarve** que procura estar atento ao progresso da nossa Província e que defende tudo aquilo que possa contribuir para a sua valorização e para o bem estar do seu povo, achou que era a altura de conversar com Olhão, através do presidente do seu Município, sr. Lourenço Baptista Lopes de Mendonça. E' sempre proveitosa uma conversa construtiva e não deixa de ser oportuno informar os munícipes da actividade municipal.



O cerro de S. Miguel, magnífico miradouro do Sotavento, vai ser servido por estrada

Por nossa conta, queremos agradecer a boa vontade posta na criação da escola pelo sr. ministro da Educação, a quem devemos já as escolas técnicas de Loulé, Vila Real de Santo António e Tavira e a elevação ao segundo ciclo do liceu de Portimão. Parece que não temos grande razão de queixa! Outro agradecimento é ao sr. ministro das Obras Públicas, sempre pronto a ajudar aqueles melhoramentos que constituam palpável utilidade e não visem atender caprichos dispendiosos e improdutos.

E agora falemos com o sr. presidente da Câmara, que nos recebe no seu gabinete de trabalho e generosamente nos manifesta o seu reconhecimento pelo que o nosso jornal fez e tem feito para se conseguir a criação da escola e a sua condigna instalação.

— Em devido tempo — começou o sr. Lourenço de Mendonça — ofereceu a Câmara Municipal para a construção da escola uma comparticipação de 500 contos, e terrenos seus, no valor de cem contos, situados ao cimo da zona alta, junto do depósito de água, transmitindo esta oferta ao Ministério das Obras Públicas que, por sua vez, deu conhecimento do facto à Junta de Construções do Ensino Técnico e Secundário, a fim desta Junta dar começo à primeira fase da obra

Conclui na 6.ª página

ABASTECIMENTO DE ÁGUA AO CONCELHO DE SILVES

A CÂMARA Municipal de Silves adjudicou por 4.550 contos ao sr. Aníbal de Brito, a obra de abastecimento de água a várias localidades do concelho.

Mealhas e Mesquita Alta em S. Brás de Alportel vão ser electrificadas

S. BRÁS DE ALPORTEL — Conforme noticiámos, foi aberto curso para as obras de electrificação de parte da zona oriental deste concelho. Concorreram duas firmas e as suas propostas estão a ser objecto de estudo pelos serviços do Município, tudo se conjugando para que dentro de alguns meses sejam abastecidos de energia eléctrica os populosos sítios de Mealhas e Mesquita Alta. — C.

Visado pela delegação
de Censura

A saúde é a maior riqueza

O QUARTO DO DOENTE

O quarto do doente deve ser convenientemente ventilado. O ar imobilizado tem, sobre os enfermos, acção ainda mais nociva do que sobre os sadios.

Providencie para que, no quarto em que permanece algum doente, o ar seja renovado de modo continuo e cauteloso.

OS PERIGOS DA RADIOACTIVIDADE

por EDUARD BAUER

A COMISSÃO encarregada de estudar os assuntos referentes a radioactividade, constituída sob os auspícios do governo federal e do Parlamento alemães realizou um colóquio no qual se apresentaram resultados surpreendentes e se fizeram ouvir advertências bem graves. Tomaram parte no colóquio representantes de todos os centros oficiais alemães de medição da radioactividade vinculados na sua maioria a universidades e institutos superiores técnicos. Após um estudo consciencioso de todos os resultados até agora obtidos, os peritos chegaram à conclusão que a protecção da população contra radiações está longe de corresponder às exigências e requer uma revisão do sistema. No ano passado observaram-se na Alemanha Ocidental os chamados «grãos quentes», partículas fortemente radioactivas provenientes de explosões atómicas e arrastadas pelos ventos à volta de todo o globo.

Até hoje ainda não se conseguiu explicar por completo a formação destas partículas minúsculas. Trata-se em primeiro lugar de partículas formadas por condensação que depois das explosões atómicas, se mantêm durante algum tempo em suspensão em camadas muito elevadas da atmosfera ou da estratosfera e vão caindo lentamente para a terra. A sua trajectória é muito longa. Descobriu-se este fenómeno pelas subidas bruscas das curvas dos aparelhos registadores da radioactividade do ar. No centro de medições em Freiburg investigou-se em Novembro de 1958 a radioactividade de partículas contidas no ar, utilizando chapas radiográficas. Obteve-se uma «auto-radiografia», ou seja uma prova radiográfica da radiação das partículas.

Numa das chapas radiográficas verificaram-se em Freiburg, depois de 15 horas de exposição, cem pontos escuros mais fracos e três muito fortes formando pontos absolutamente

Continua na 6.ª página

A PRESERVAÇÃO DE FRUTOS E LEGUMES POR MEIO DE UM REVESTIMENTO DE CERA

SARDINHA EM CONSERVA

HAMBURGO — Sardinha em azeite, 1/4 club 30 mm. 4/6, cotações obtidas ultimamente para conservas portuguesas: \$9.-\$9,2; idem, para lotes de 100/200 caixas \$9,30. Este último preço foi pago por pequenos compradores que quiseram por força importar directamente. De origem jugoslava: \$8,25 a \$8,50; de origem marroquina, em óleo \$8, a \$8,05. Todas as cotações C. e F. porto alemão, por caixa de 100 latas. Londres — As vendas têm sido lentas esta semana devido aos preços mais altos pedidos pelos armazéns. Bruxelas — Situação sem modificações. Nova Iorque — Preços locais, Portugal Boneless, skinless 100 1/4s 20.00-20.50; Marrocos 50 1/4s 6.70; Noruega sild oil 50 1/4s, cross pack 7.95-8.00.

A UTILIZAÇÃO de revestimentos de cera extremamente finos sobre os frutos e legumes é já praticada nos Estados Unidos numa escala comercial, há alguns anos. Actualmente estão em curso experiências idênticas na Holanda.

Como é sabido, os frutos e legumes estão envolvidos sob uma película cuja estrutura conta inúmeros poros que permitem a respiração. O fruto absorve oxigénio e expele anidrido carbónico o qual arrasta uma quantidade importante de humidade sob forma de vapor de água. A perda progressiva do teor normal do fruto em humidade provoca a sua secagem e enrugamento. Por outro lado, o teor em açúcar e em ácido ascórbico (vitamina C) desaparece rapidamente dando lugar a uma deterioração fisiológica na estrutura das células por motivo de oxidação. Por último, os óleos essenciais, que dão ao fruto o seu sabor e carácter próprios, tendem igualmente a evaporar-se.

Com o aumento da produção de frutas nos E. U. A. e consequente afastamento, para locais cada vez

Conclui na 4.ª página

ACERTE O RELÓGIO!

Hoje, ao deitar-se, adiante o relógio uma hora pois amanhã entra-se no regime da hora de Verão!

CRÓNICA DE FARO



por ENCARNAÇÃO VIEGAS

UM CASO BICUDO

O EPISÓDIO que hoje vamos contar-vos, na sua simplicidade, encerra algo de anedótico e muito de deplorável. É a demonstração exacta do alheamento a que são votados pequeninos problemas duma cidade grande, que têm sido sacrificados para dar lugar a grandes realizações dignas de aplauso e louvor, mas que constituem as contas do rosário de benesses indispensáveis.

No nosso deambular quotidiano fomos uma destas tardes em passeio citadino para os lados do Bom João. Apreciamos e gostamos do aspecto de modernismo de que se vai revestindo o populoso bairro. As tantas, surge-nos um homenzinho, com o aspecto aflito de quem quer alguma coisa, mas com a timidez a espelhar-se-lhe no rosto e nas palavras.

Titubeante e semi-gago, lá nos disse o que procurava. E foi a nossa vez de nos quedarmos embaraçados. É que o nosso homem queria fazer algo que ninguém podia fazer por ele e não sabia onde.

O local mais próximo para o efeito e que nos ocorreu foi a «Brasileira» mas parece que a distância era longa de mais para as possibilidades de rapidez do nosso homem. Empurrámo-lo para os becos mais escondidos e que se «desenrascasse» visto que às vezes o «polícia do giro» é bom rapaz, e viemos, Avenida abaixo, pensando que realmente a nossa capital com uma superfície já bastante extensa dispõe apenas de instalações sanitárias no Jardim de S. Pedro e que na parte baixa da cidade só há o recurso aos cafés. Nos bairros mais afastados, «safe-se quem puder».

Ora isto não está certo! Não haverá a possibilidade de se estudar ponderadamente este pequeno mas importante problema? Creemos que sim. De resto, talvez que não fosse muito onerosa para os cofres municipais a construção noutros pontos da cidade das instalações indispensáveis para que cada um tenha tempo e possibilidade de satisfazer as suas necessidades fisiológicas. Já diz o refrão: De outro ouves de ti escutes...

Transportes urbanos em Faro

O nosso prezado colega «Os Transportes», de Lisboa, apreciou, com louvores merecidos, a crónica do nosso camarada Encarnação Viegas acerca dos transportes urbanos em Faro, dando franco apoio ao ponto de vista do nosso redactor. A apreciação daquele periódico foi transcrita pelo nosso prestigioso colega «Diário de Lisboa», o que significa aplauso do vespertino lisboense. Resta à Câmara da capital do distrito estudar o problema e dar-lhe o justo deferimento, tendo em conta que todos os algarvios moradores na rua de Vila Real de Santo António a Sagres veem com desvanecimento o progresso e a modernização da sua capital, naqueles foros sensatos e eficientes que são justos e que legitimamente e decentemente não podem ser postos em causa.

Conferência em Tavira sobre as propriedades terapêuticas da água

O sr. dr. José Aboim Ascensão Contreiras proferiu na segunda-feira, na sala da Biblioteca Municipal de Tavira, uma conferência sobre o tema «A água, remédio natural», que se revestiu do maior interesse e teve numerosa assistência.



hérnia

O MODERNO MÉTODO
MYOPLASTIC-KLÉBER
— não tem igual —

Myoplastic, patente francesa, não é uma cinta vulgar, mas sim um verdadeiro «músculo auxiliar», sem mola e sem pelota, que reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar sem qualquer dificuldade

«Como se fosse com as mãos»

A sua acção permanente, discreta e confortável, não se explica com palavras. Venham, pois, fazer o ensaio junto do Especialista do

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)
que faz demonstrações em Portugal, desde 1949, nas Farmácias depositárias mencionadas abaixo. É absolutamente gratuito.

Vila Real de Santo António — Farmácia Silva — Dia 14 de Abril.
Portimão — Farmácia Carvalho — Dia 11 de Abril.
Faro — Farmácia Higiene — Rua Ivens, 22 — Dia 12 de Abril.

Durante os intervalos das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirijam para adquirir Cintas.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa, está passando uma temporada em Vila Real de Santo António o sr. juiz-conselheiro dr. João Bernardino de Sousa Carvalho.

Seguiu para Londres, a fim de prosseguir os seus estudos, o sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, filho do sr. Teófilo Fontainhas Neto, nosso assinante em S. Bartolomeu de Mes-sines.

Fixou residência no Montijo, o nosso amigo sr. Miguel António Socorro Domingues, funcionário do Banco Português do Atlântico.

Regressou de Lisboa à sua casa em Armação de Pera a nossa assinante sr.ª D. Alice Nunes Teixeira.

O nosso assinante sr. Manuel Ribeiro Cristóvão fixou residência em Peniche.

Em gozo de férias, encontra-se em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa e filho, o sr. Gavino da Palma Mascarenhas, nosso assinante em Leça da Palmeira.

De Génova, onde passou uma temporada, regressou a Vila Real de Santo António o nosso assinante sr. comendador Mário Parodi, só-

cio-gerente da Soc. Acc. Ângelo Parodi fu B.meo.

Vieram ao Jornal do Algarve apresentar cumprimentos, os nossos assinantes srs. Manuel Idelfonso Rita e José Teixeira Mateus da Silva. Agradecemos a amabilidade.

Encontra-se em Vila Real de Santo António a nossa assinante em Vila Nova da Barquinha, sr.ª D. Maria Helena Segura Viegas dos Santos.

Com sua família, regressou de Tavira à sua casa em Faro o nosso assinante sr. segundo-sargento Zeferino Pedreira.

Vimos em Vila Real de Santo António os nossos assinantes srs. Germano José de Sales; Jorge Manuel Freire Celorico Medeiros; António Ramires Mestre; arquiteto Manuel Gomes da Costa (Rebocho); Alvaro Ribeiro, capitão do navio «São Macário»; Martinho José de Andrade, gerente da firma Ramirez & C.ª (Filhos) Lda.; Manuel Alves Silva; e, acompanhados de suas esposas, os srs. tenente-coronel dr. Vasco Martins e Joaquim da Costa Brito.

Gente nova

Teve o seu bom sucesso, dando à luz um menino, que recebeu o nome de José Paulo, a sr.ª D. Aida Eduarda do Carmo Ribeiro Chaves Berger, esposa do sr. eng. Roberto Paulo Chaves Berger, nosso assinante em Carcavelos.

Deu à luz uma menina a sr.ª D. Maria Graciete M. Pereira Dias, esposa do sr. Diamantino Augusto Calado Dias, caixeiro-viajante e nosso assinante em Algos.

Na maternidade do Hospital Marquês de Pombal, em Vila Real de Santo António, deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Maria Cremilde Rombinha Soares, esposa do sr. Armando Sanúdio da Silva Soares.

Casamentos

Em Vila Real de Santo António realizou-se o casamento da sr.ª D. Solange Teodora Viegas Gomes, filha da sr.ª D. Maria Francisca Viegas Gomes e do sr. José do Nascimento Gomes, com o sr. António Gomes Rosa, filho de D. Maria Gomes Rosa e de Arlindo dos Santos Rosa, já falecidos. Apadrinharam o acto o irmão da noiva sr. José Germano Viegas Gomes e esposa, sr.ª D. Maria de Lurdes Salustiano Gomes.

Doentes

Tem sentido ligeiras melhoras o nosso prezado assinante em Vila Real de Santo António sr. Desidério de Jesus Rosa.

Em Lisboa foi submetida a uma intervenção cirúrgica, que decorreu com felicidade, a menina Isabel Maria Mansinho Ramos Franco, filha da sr.ª D. Maria Isabel Ramos Mansinho Franco e do sr. Amândio Molariinho Jacinto Franco.

Continua doente em Lisboa o nosso assinante sr. António Costa Esteves, comerciante em Castro Marim.

SELOS

USADOS — aos centos —
compro mesmo colados
— nos envelopes —

Rua Dr. Oliveira Salazar, 4
Vila Real de Santo António



Alguns dos amadores que tomaram parte no espectáculo do Sport Fuseta e Benfica

Atenção Senhoras donas de casa

MOSCAS

O flagelo que todos conhecem. Evite-as mandando colocar nas portas **ESTORES, metálicos, em plástico ou em madeira.**

Utilidade assegurada e garantidos por dez anos. Facilidades de pagamento. Entregas ao domicílio nas áreas das seguintes localidades: Faro, Olhão, Loulé, e S. Brás de Alportel. Envia-se para todo o País.

CONSULTE:

C. S. CARVALHO
Telef. 34-VILARINHOS-S. BRÁS DE ALPORTEL

NOVIDADE LITERÁRIA

Dentro de dias é posto à venda o novo livro de A. Vicente Campinas

«A PROVA REAL»
CONTOS

com desenho da capa do artista vila-realense José Casimiro Lima.

FESTA DE DESPEDIDA dos pescadores bacalhoeiros DA FUSETA

COM a presença dos srs. comandante América das Neves Pacheco, capitão do porto de Faro, tenentes Carlos Pacheco Pinto, capitão do porto de Olhão, e José Brás, delegado marítimo da Fuseta; da sr.ª D. Maria Leonor Correia Botelho, superintendente dos Serviços Sociais da Junta Central das Casas dos Pescadores; de assistentes sociais do mesmo organismo; prior da freguesia; professores e outras entidades civis e marítimas, além de numeroso público composto por pescadores bacalhoeiros e suas famílias, que esgotou a lotação do magnífico Cinema Topázio, da Fuseta, realizou-se nesta ridente localidade, por iniciativa dos Serviços Sociais da Junta Central das Casas dos Pescadores, uma festa de despedida e homenagem aos pescadores bacalhoeiros, que dentro em breve partirão para bem longe do nosso País.

Mercê da boa vontade da direcção do Sport Lisboa e Fuseta, que se prontificou a ajudar no que fosse necessário, construiu-se um palco ainda mais amplo que o já existente no cinema, ali se exibindo o orfeão da Escola de Pesca de Tavira, dirigido pelo maestro sr. Sebastião Leiria; o grupo folclórico dos alunos da Casa de Trabalho de Quarteira, o grupo das Filhas de Maria, da Fuseta e duas meninas, filhas de pescadores de Tavira, que recitaram poesias alusivas ao Infante D. Henrique.

Usaram da palavra, a assistente social sr.ª D. Maria Francisca Picóito; a sr.ª D. Maria Leonor Correia Botelho, que fez um brilhante improviso e o sr. tenente José Brás, que enalteceu as qualidades dos bravos pescadores bacalhoeiros da Fuseta, desejando-lhes uma boa pesca nos mares gelidos da Groenlândia e Terra Nova e um feliz regresso a Portugal.

Apresentou o programa, João de Deus Andrade e o Estúdio Jota-TV encarregou-se da pintura dos cenários.

LOTAS DO ALGARVE	
de 24 a 30 de Março	
Tavira	
Artes diversas	55.105\$00
Santa Luzia	
Artes diversas	17.858\$00
Cabanas	
Artes diversas	6.488\$50
Portimão	
TRAINEIRAS:	
Oca	57.520\$00
Sol	17.600\$00
Farihão	14.800\$00
Praia Amélia	2.400\$00
Maria Odete	2.100\$00
Total	74.120\$00
de 17 a 30 de Março	
Lagos	
TRAINEIRAS:	
Marisabel	19.000\$00
Pérola de Lagos	15.475\$00
N.ª Sr.ª da Graça	8.670\$00
Rio Arade	7.911\$00
N.ª Sr.ª de Pompeia	6.020\$00
Oca	5.290\$00
Virgem te Que	5.250\$00
Gracinha	4.080\$00
Maria Odete	1.950\$00
Milita	1.430\$00
Total	74.096\$00

RECOMEÇOU ONTEM A PESCA DA SARDINHA

Após o período de defeso — que este ano foi apenas de dois meses — recomeçou ontem a pesca da sardinha, tendo saído para o mar muitas traineiras da frota pesqueira algarvia, dando-se assim início à nova safra. Aos nossos pescadores desejamos os mais frutuozos êxitos.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António
de 24 a 30 de Março

ENTRADOS: Suíço «Laupen», de 469 ton., de Tânger, com carga em trânsito.

SAÍDOS: «Mira Terra» e «São Macário», com minério e «Maria Christina», com enxofre, todos para Lisboa; «Laupen», com cortiça e conservas, para Marselha e Génova.

A CASA DO ALGARVE

cumprimentou o sr. ministro das Obras Públicas

A direcção da Casa do Algarve e os presidentes do Conselho Superior Regional e da Comissão Cultural, acompanhados pelo sr. deputado coronel Sousa Rosal Júnior foram recebidos pelo sr. ministro das Obras Públicas a quem entregaram os diplomas de sócio benemérito e de gratidão e louvor pelos serviços já prestados à dignificação histórica de Sagres e à valorização de todo o Algarve.

O sr. eng. Arantes e Oliveira agradeceu a homenagem e manifestou o seu apreço pela nossa Província e pela actividade da nossa casa regional.



GRUPOS ELECTRO-BOMBA SUBMERSOS

Para aproveitamento de águas a grandes profundidades
Entrega imediata

Representantes exclusivos.

MAQUINAS DE PRECISAO LDA

LISSBOA - RUA DA BOA VISTA, 43-49 - TELEF. 664086-7
PORTO - RUA DE SANTA CATARINA, 653 A 663 - TELEF. 28720
LUANDA - RUA DIREITA DE LUANDA 150 - TELEF. 4232-C. P. 304

PNEUS INGLESSES DUNLOP

PARA BICICLETAS MOTORIZADAS

— SEMPRE OS MELHORES —

Pedidos aos Depositários Gerais em Portugal:

Arthur Santos & Costa, Lda.
184 - Rua José Falcão - 186 PORTO

SURDEZ

Se não ouve bem ou o aparelho que usa não satisfaz, consulte-nos e nós resolveremos o seu caso.

A nossa casa é a **PRIMEIRA E ÚNICA** construtora de aparelhos auditivos no País, garantindo assim a mais perfeita assistência e adaptação a cada caso individual. Os mais estéticos modelos, os melhores preços, facilidades e trocas. Peça folheto grátis.

Representantes dos afamados aparelhos de alta-fidelidade **BONCHORD MICRO-SOM, LDA.**

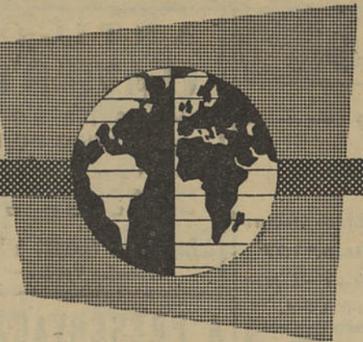
Casa especializada em construção e reparação de aparelhos auditivos
LISSBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.ª E. TELEF. 4 08 02

Fábrica de Conservas VENDE-SE

Aceitam-se propostas em carta fechada para a venda do alvará, máquinas, utensílios e edifício, conjuntamente ou em separado, da unidade industrial que laborou em Olhão e pertença da firma J. Reis Silva, Sucrs., Lda.

As propostas deverão ser enviadas até 13 de Abril de 1960 e dirigidas à Comissão Liquidatária de J. Reis Silva, Sucrs., Lda., Apartado n.º 65, em Olhão.

PANORÂMICA



COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

A Petroquímica e a produção de alimentos

SERÁ possível alimentar tanta gente ou, como profetiza um cientista americano, terá a maioria, no ano 2059, de lutar com os seus semelhantes para conseguir subsistir?

Profetizar uma era de fome não é coisa nova. No princípio do século XIX, o economista Thomas Malthus tinha pontos de vista pessimistas mas decisivos quanto à hipótese de a população exceder a quantidade de alimentos produzidos para se manter. Até agora, porém, isso não aconteceu. Contudo, se nos lembrarmos que cerca de 50 por cento da população mundial não está hoje convenientemente alimentada, então os problemas futuros de abastecimento adquirem particular importância.

Para aumentar a produção de alimentos, tomaram-se já várias providências e outras podem ser postas em prática, entre as quais o aproveitamento de terras virgens para cultura, o combate à erosão e novas obras de irrigação. Mas apesar disso, a área para cultivo diminui a um ritmo de 4.000 hectares por dia, por motivo da erosão do solo, do desenvolvimento industrial e de outros factores.

Impõe-se, por isso, ao lavrador que faça o melhor uso possível de todo o terreno disponível, apresente colheitas da melhor qualidade e produza duas espigas de milho onde antes crescia uma. Para este fim tem o auxílio das técnicas agrícolas modernas e mecanizadas. Além disso, há que proteger o produto do seu labor contra os naturais inimigos — pragas e doenças das colheitas.

Está calculado que os insectos e as doenças destroem vinte por cento da produção agrícola, na fase do crescimento e durante a colheita. Depois, o armazenamento aumenta essa quebra em mais dez por cento. O extraordinário desenvolvimento, nos últimos dez anos, da produção

de insecticidas, fumigantes do solo, fungicidas e herbicidas, tem colocado ao dispor dos pequenos e grandes lavradores armas com que travar a batalha da colheita e muitos dos mais eficientes componentes desse material «bélico» são produtos químicos derivados do petróleo. Por isso, a indústria da Petroquímica é hoje uma das maiores fabricantes do mundo de produtos químicos para a Agricultura.

Insecticidas orgânicos sintéticos tais como o DDT, BHC e o novo e mais importante grupo dos insecticidas fabricados a partir do ciclo-pentadieno (aldrin, dieldrin e en-

fanhotos é o da pulverização com uma calda de dieldrin a 20% da vegetação atacada, para o que empregam um simples pulverizador accionado pelos gases provenientes do tubo de escape de um jeep.

O dieldrin também obteve grande êxito contra a mosca do Mediterrâneo que ataca muitas espécies de fruta. Em 1956, essa praga espalhou-se por vinte e oito condados de Miami (Flórida). Como parte de um programa de intenso combate, as aplicações terrestres e aéreas de dieldrin matam as larvas que entram no terreno e as moscas adultas que emergem do estado de pupas.



Cacaueiros submetidos, em Ghana, à acção de um insecticida à base de petróleo

drin) — contribuem para diminuir os prejuízos nas áreas de cultura.

Para destruir as pragas de gafanhotos, o aldrin tem sido empregado directamente no terreno ou por meio de pulverização aérea. No Iraque, durante uma das maiores pragas de gafanhotos de que há memória, aviões «Piper Cub» fizeram constantes pulverizações de concentrado emulsionável a 60% de aldrin, sobre as regiões infestadas cuja densa vegetação tornara difícil ou mesmo impossível o acesso por terra. Essas pulverizações obtiveram o maior êxito e, nalguns pontos, os gafanhotos foram destruídos em dois dias. O Iraque gastou 35 mil contos nessa luta mas salvaram-se culturas cento e dez vezes mais valiosas. Na Itália, o aldrin também tem sido utilizado com êxito contra uma praga da cana de açúcar que se alimenta de folhas e raízes e que pode devastar uma cultura em poucos dias, reduzindo a colheita em 85%.

No fim de 1957, utilizando oitocentos homens, a campanha foi ganha e a fruta da Flórida pôde continuar a ser enviada aos mercados mundiais. Numa anterior invasão da mosca do Mediterrâneo, em 1929, tinham sido necessários mais de 6.000 homens para dominar a praga. O Estado de Israel está presentemente a usar dieldrin para proteger a sua crescente indústria frutícola.

Na Argentina, o dieldrin protege da touca (gafanhoto dos pampas) os pastos e a luzerna necessários para a criação de gado. A touca pode causar, anualmente, milhares de contos de prejuízos se contarmos o decréscimo na produção de carne, os estragos nas pastagens e o menor rendimento na produção de semente de luzerna. Todos os anos são atacados pela touca cerca de dez milhões de hectares de luzerna, o que representa a perda de 180.000 toneladas de carne.

Os métodos intensivos de cultura exigem um uso, cada vez mais amplo, de adubos. As plantas necessitam de azoto, fósforo e potássio como elementos fertilizantes, e os adubos agrícolas fornecem um ou mais desses elementos, de acordo com as necessidades das culturas.

Produzindo amoníaco, a indústria do petróleo dá a sua contribuição à indústria de adubos. O amoníaco é uma combinação de azoto do ar com hidrogénio; o hidrogénio pode ser produzido a partir de gás natural, gás de refinaria, fuel oil, etc.

O amoníaco é ponto de partida para vários adubos, tais como sulfato de amónio, nitrato de cálcio, ureia, etc. Desde há muitos anos que, nos Estados Unidos, o próprio amoníaco tem sido usado como fertilizante, injectando-o directamente no solo por meio de um aparelho rebocado por um tractor.

Os exemplos acima indicados dão uma ideia da importância dos produtos químicos para a Agricultura, na luta para aumentar a produção de alimentos. Mas ainda não dissemos tudo. A Petroquímica, como a própria Natureza, não pode descansar sobre os louros colhidos. Os insectos desenvolvem uma resistência aos métodos de luta por mais eficazes que sejam. E, daí, a necessidade de pôr em prática contra-medidas. Ora, disto se ocupam não só os técnicos em Petroquímica mas também biólogos, entomologistas, micólogos e outros especialistas que incrementam a criação de novos produtos químicos que possam exercer as suas funções, melhor, mais rápida e, também, mais economicamente.

Tal trabalho, apoiado nos recursos e técnicas da indústria de petróleo, é realizado nos laboratórios de pesquisa agrícola da Shell em Woodstock (Kent) e Modesto (Califórnia).

CANTANDO uma rapariga de onze anos deu coragem a quatro naufragos

QUANDO o navio costeiro «Lady Stella» foi abalroado e naufragou no Canal da Mancha, ia a bordo a filha do comandante, uma rapariga de onze anos, Nelody Hollands.

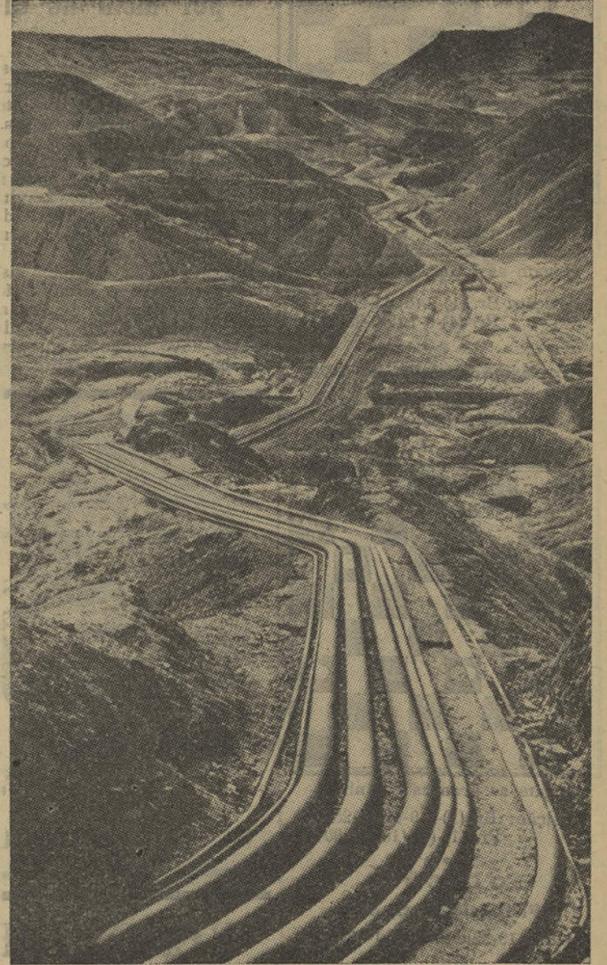
Reunidos numa jangada, que a água gelada do canal batia constantemente, Nelody, o pai e dois marheiros, conseguiram sobreviver não só porque a pequena lhes deu coragem, cantando quase sem parar, como também porque o som da voz guiou o salva-vidas que os recolheria prontamente.

Já no hospital de Dover, Nelody mostrou-se um autêntico «lobo do mar» declarando que havia tanto que fazer durante o sinistro que não teve tempo sequer para se mostrar alarmada. Ali, no hospital, sim, é que relembrou o que se passara, se sentia apavorada. E acrescentou:

«Desde os cinco anos que vou para o mar com o meu pai. Mas agora que estou salva confesso que me senti muito assustada na jangada. Cantava para esquecer o medo e encorajar os meus companheiros».

ACREDITE se quiser...

O motorista W. S. Patton, de Ashland, Kentucky, verificou no espelho do seu camião que uma camioneta o seguia constantemente e de muito perto. Parou e viu que ao fazer marcha atrás num parque de estacionamento prendera a camioneta ao gancho do seu próprio camião, transformando-a em atrelado.



Os «pipe-lines» recortam-se, sinuosos, neste trecho agreste da paisagem persa. Transportam petróleo das refinarias até ao mar

ANEDOTAS

O milionário está muito mal. Quase a morrer. Como último recurso (e para fazer qualquer coisa) põem-lhe um balão de oxigénio.

Aos pés do leito, viva estátua de dor, um sobrinho exala fortes suspiros. O doente faz um gesto. O sobrinho aproxima-se.

— Quero — diz o milionário — que saibas que não te esqueço... sim... sim... deixo-te tudo quanto possuo. Quando eu morrer herdarás tudo...

— Ah, meu bom tio! — exclama o sobrinho. — Se ao menos pudesse fazer qualquer coisa por si!...

— Podes, sim — murmura o tio — podes... Levanta um pouco o pé do tubo do oxigénio!...

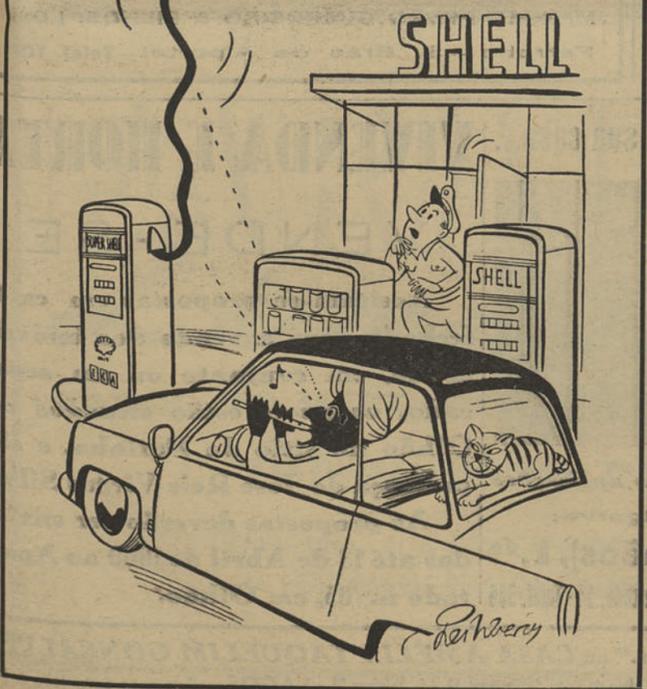
Porque te ris? — pergunta um louco a outro louco:

— Engoli um alfinete-de-ama.

— Fechado?

— Não, aberto.

— Guloso!



SERVINDO A LAVOURA Aparelhos de fumigação do solo

(Do Boletim Agrícola, publicação mensal da Shell Portuguesa)

EM várias regiões do País, onde os prejuízos causados por nemátodos principiam já a causar alarme, começa a tornar-se patente o interesse da lavoura pela fumigação do solo.

As culturas de cebola, tomate e especialmente a da batata são, em vários locais, altamente afectadas pelo ataque de nemátodos. No caso da batata, o nemátodo responsável pelo emurchecimento das bata-

teiras e pelas consequentes baixas de produção, é a vulgarmente denominada «anguilula da raiz da batateira» ou para os cientistas «Heterodera rostochiensis». Em todas as regiões do mundo onde tem aparecido esta anguilhula não tem sido possível obter o extermínio completo da praga; a rotação de culturas (mesmo que só se plante batata de 15 em 15 anos) não consegue eliminar por completo a anguilhula da

batateira de um campo que esteja infestado. Em todo o mundo os genéticos se debruçam sobre a possibilidade de criarem variedades de batateiras resistentes ao ataque desta anguilhula, mas tal parece ainda estar longe de ser uma realidade.

Uma série de ensaios (alguns deles conduzidos em Portugal) e a experiência prática adquirida desde 1941 na luta contra vários nemátodos em numerosos países do mundo vieram, no entanto, demonstrar que a fumigação do solo com dicloropropano — dicloropropano (D-D) — pode revelar-se de grande interesse a fim de evitar os estragos causados por nemátodos em variedades de batateira. No caso da anguilhula da raiz da batateira a fumigação do solo com D-D — chega a fazer multiplicar por 5 a produção de um campo infestado.

Um factor, porém, tem desanimado até agora grande número de lavradores portugueses: a falta de aparelhos que permitam efectuar uma fumigação com rapidez em áreas relativamente importantes. O simples injector manual (de que existem algumas dezenas em serviço, em Portugal) não permite a um homem, bem treinado, fazer mais do que 1/6 de hectare por dia. Fazia-se portanto sentir, no nosso País, a falta de um injector mecânico de alto rendimento; tal injector existe já. É o «IMAN», construído em Portugal.

Eis as suas principais características:

Sistema de abastecimento: Depósito com capacidade para 45 litros, construído em latão com tampa estanque e crivo de admissão em bronze. Câmara hidrostática em latão com filtros de bronze.

Sistema de distribuição: Injectores protegidos em tubos apropriados. Sistema totalmente desmontável. Débito regulável.

Chassis: Tubular, soldado electricamente, provido de sistema de regulação de profundidade. Roda de alta resistência, laminada, encasilhada a bronze com copo de lubrificação. Dentes penetrantes abrindo injectores.

Peso total do aparelho: 42 quilos. **Rendimento:** Cerca de 3 hectares por dia.



Uma criação Dior que revoluciona a silhueta feminina

Damas

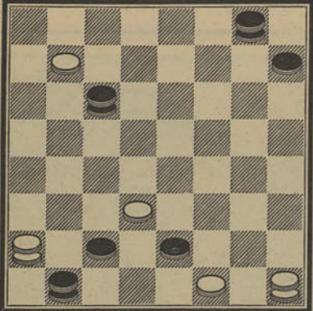
57

Coordenador:
Artur de Matos Marques

Correspondência:
Av. D. João I, 20-3.º, Dto. — Almada

Proposição inédita n.º 107
por Manuel Mendes Braga — Lisboa

Br. 3 p. 2 d. — Pr. 3 p. 3 d.

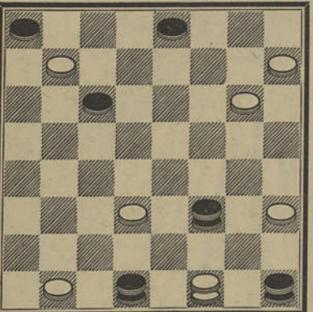


Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. (1)-2-(8)-11-28.
Pr. (4)-6-7-(23)-25-29.

Proposição inédita n.º 108
por Rafael Carlos Pedrosa de Almeida — Lisboa

Br. 6 p. 1 d. — Pr. 3 p. 3 d.



Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. (2)-4-9-11-21-25-28.
Pr. (1)-(3)-(10)-23-30-32.

SOLUÇÕES

Proposição n.º 62
14-19 e 19-28 e 29-10 e 1-10 G. Br.

Proposição n.º 63
3-7 e 27-13 e 13-8 G. Br.

Golpe de Halley
14-11; 7-14, 16-7; 3-12, 26-21; 17-26,
29-6; 2-27, 19-1 G. Pr.

ANTIGO LOTE DE CAFÉ

CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

Serve-se à chávena e vende-se a peso em todo o País

Preparadores: VILARINHO & SOBRINHO, LDA. Janelas Verdes — Lisboa



A PRESERVAÇÃO DE FRUTOS E LEGUMES por meio de um revestimento de cera

Conclusão da 1.ª página

maís longínquos, dos mercados consumidores, tornou-se necessário armazenar os produtos durante períodos relativamente extensos. Daí o ter-se procurado um processo que permitisse conservar as características próprias de cada fruto, eliminando os prejuízos resultantes da deterioração do sabor e do aspecto que uma prolongada armazenagem acarretava.

Tratava-se de obter um sistema que permitisse a diminuição do ritmo da respiração, de forma que a perda de humidade fosse limitada. O novo modo de conservação consiste em aplicar sobre o fruto

uma fina camada de cera que, permitindo embora a continuação do processo respiratório do fruto, reduz substancialmente a perda de humidade.

Os solventes utilizados são extremamente voláteis e puros a fim de reduzir ao mínimo o tempo de secagem e evitar a formação de quaisquer depósitos sobre a superfície dos frutos.

A aplicação pode realizar-se de três maneiras: por pulverização, por escovagem ou por imersão. Anteriormente a esta operação o fruto é preparado de forma a apresentar uma superfície impecavelmente limpa, o que se obtém geralmente por uma simples lavagem.

As primeiras aplicações efectuaram-se com laranjas da Califórnia. Dados os brilhantes resultados obtidos, alargou-se o processo a outros citrinos e, seguidamente, a outras espécies de frutos.

As experiências permitiram constatar que cada tipo de pele e cada tipo de fruto necessita de uma cera diferente.

De notar que no caso dos tomates, por exemplo, o revestimento de cera permitiu estender o período de conservação a 30 dias. Além disso, a protecção que a película de cera assegura, permite a embalagem dos frutos directamente em caixotes, sem necessidade de os envolver previamente em qualquer matéria protectora.

É interessante observar que a película de cera pode ser consumida juntamente com o fruto e que o consumidor não consegue notar a existência do revestimento artificial, tão fina é a espessura que apresenta.



A MÁQUINA PORTÁTIL COM ESTILO PRÓPRIO

SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA. LISBOA - PORTO - FARO

VENDE-SE

Chocadeira nova para 200 ovos, a petróleo. Trata Francisco Elias Ramos — LAGOS.

Ensino no Algarve

Liceus

Por 1.ª diuturnidade, foi concedido aumento de vencimento à sr.ª dr.ª Rita Vaz Palma, professora efectiva do 8.º grupo do quadro do Liceu de Faro.

Escolas técnicas

Por conveniência urgente de serviço, foram nomeadas professora provisória do 3.º grupo e auxiliar provisória de trabalhos manuais, da Escola Industrial e Comercial de Faro, as sr.ªs Ana Maria da Silva Fernandes e D. Maria Isabel Aleixo Pontes.

— Foram aprovados os termos dos contratos celebrados por conveniência urgente de serviço, com os srs. eng. Manuel do Nascimento Costa e João Neves Pereira e com a sr.ª D. Jacinta Rosa Cansado, respectivamente, para o desempenho das funções de professores e mestra do serviço eventual das disciplinas de mecânica, tecnologia dos cursos metalomecânicos e desenho profissional de tecnologia dos electricistas, electricidade e desenho de máquinas e esboço técnico, e da oficina de trabalhos manuais da Escola Industrial e Comercial de Faro.

Escolas primárias

Em postos escolares, foram colocadas as regentes do quadro de agregados, sr.ª D. Iria do Espírito Santo Nobre Varela e D. Mariana Teresa Carapinha.

— Por 2.ª diuturnidade, foi concedido aumento de vencimento à sr.ª D. Eva Violeta de Oliveira, professora da escola masculina da sede do concelho de Faro.

Escutismo

Grupo 157 do C. N. E. — No sábado e domingo passados, realizaram-se as cerimónias da vela de armas e da promessa de nove elementos da secção de Exploradores deste Grupo farense. Os actos, que tiveram lugar na igreja da Misericórdia, foram presididos pelo assistente regional da organização sr. cónego Vieira Falé.

D. C. T.

OS Serviços Cinematográficos da Defesa Civil do Território deslocaram-se a Moncarapacho e Santa Bárbara de Nexe, onde se efectuaram sessões de cinema para propagação e doutrinação, que foram grandemente frequentadas.

Também em Monchique, no Externato de Santa Catarina, se encontra funcionando um curso de Auxílio Social, frequentado por alunos daquele estabelecimento.

Trespasa-se

A Papelaria Portugal, em Faro, em virtude dos proprietários não poderem estar à frente do ramo. Boas vendas, clientela certa e óptima existência.

Acceptam-se propostas por carta.

DIVERSAS

Obras de esgotos — O Ministério das Obras Públicas, através do Fundo do Desemprego, concedeu as seguintes participações para obras de esgotos às Câmaras Municipais: de Silves, reforço, 160.000\$; Vila do Bispo, 300.000\$ e Vila Real de Santo António, reforço, 79.075\$.

Propostas — Os Serviços Municipalizados da Câmara de Faro recebem propostas, até 12 de Abril, para o fornecimento de três transformadores trifásicos do tipo interior, 6.000 v., 400 v. e 231 v., com potências, respectivamente, de 400 kva., 250 kva. e 50 kva.

Estrada de Maritenda — A Câmara Municipal de Albufeira adjudicou, por 743.712\$52, ao sr. José Martins Cordeiro, a reparação da estrada de Maritenda (e. n. 125) a Pera (e. n. 269-1), laço de Albufeira à ponte de Quarteira (3.ª fase).

Adjudicações de interesse turístico — A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais adjudicou por 208.852\$80 e 88.986\$, respectivamente, à firma José Alexandre, Lda., o fornecimento de talheres e outras peças de serviço de cristofle, para a pousada do Infante de Sagres e, para a casa de chã da fortaleza de Beliche, de talheres e outras peças gravadas com o escudo nacional, e, por 227.873\$70, ao sr. Luís Branco, a obra de abastecimento de águas e drenagens de esgotos da pousada de S. Vicente, em Lagos.

Câmara frigorífica em Oihão — O Instituto Português de Conservas de Peixe adjudicou, por 870.000\$, a Construções Continental, Lda., o fornecimento e montagem de uma câmara frigorífica desmontável, para os armazéns daquele Instituto, em Oihão.

Concurso — Os Serviços Municipalizados da Câmara de Vila Real de Santo António, abriram concurso documental para o lugar de chefe dos serviços técnicos, a prover por um agente técnico de engenharia de máquinas e electricidade.

PREÇOS DE DOMINGO

noutros dias da semana nas sessões do Cinema Santo António, de Faro

QUE se está a verificar na capital do distrito no que respeita ao custo dos bilhetes para os espectáculos cinematográficos é quase inacreditável.

Logo que surge um filme mais cotado, a empresa do Cine-Teatro Farense acrescenta nos seus programas «preços de domingo» e a verdade é que isto não acontece excepcionalmente, mas com frequência, duas e mesmo três vezes na semana.

Um único cinema na cidade obriga-nos a aceitar esta «especulação» pois que ou se acata a imposição da empresa, ou tem de se ir para outro lado. Mas como o recreio espiritual também é necessário, tem de se claudicar.

Não haverá maneira de se acabar com esta anomalia?

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que a firma GIO-BATTA TRABUCO, Lda. requereu licença para instalar uma fábrica de conservas de peixe, em salmoura, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de emanações nocivas e inquinação das águas, situada na Rua Oliveira Martins, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António distrito de Faro, confrontando ao Norte, Sul e Nascente com José Leal Júnior e ao Poente com a referida Rua Oliveira Martins.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 19 de Março de 1960.
O Engenheiro-Chefe da Circunscrição,
João António da Silva Graça Martins

DE LAGOS

Perpetuar a memória dos grandes, como o Infante D. Henrique, é um dever que se impõe

EM tempos distantes existiu em Lagos num ponto que domina toda a cidade e a baía uma igreja denominada de Santa Maria da Graça, na qual esteve sepultado o glorioso Infante D. Henrique, templo que em boa razão deveria ter sido sagrado através dos séculos. Os homens porém, tarde ou nunca se apercebem do valor dos valores, e, assim, raras vezes se faz justiça a quem de direito. Se os homens de outrora pensassem como os de agora não teria sido reconstruída a igreja de Santa Maria da Graça arrasada pelo terramoto de 1755? Se os que já nos nossos tempos resolveram vender tal terreno para edificação de meia dúzia de prédios de habitação de pequeno valor, tivessem pensado um pouco no valor histórico de tão sagrada parcela de terreno não teriam tentado a restauração da igreja, ou, na impossibilidade de tal, substituído umas amoreiras que ali existiam por um jardim que poderia, com razão, ser designado por Jardim Infante D. Henrique?

A Câmara Municipal de 1926 ainda remediu em parte o mal causado mandando reparar o muro que circundava tal terreno, e, em 1932, resolveu por bem mandar colocar na parte central do mesmo uma lápida alusiva ao facto de naquele local ter existido a igreja de Santa Maria da Graça onde esteve sepultado o Infante D. Henrique até à transladação para o mosteiro da Batalha.

Afigura-se-me, pois, que em Lagos, é o local apropriado para perpetuar a memória do homem que tão alto elevou Portugal, e, assim, quero lembrar que não só no ano presente em que se comemora o 5.º centenário da sua morte, como em todos os que se seguirem, seja o dia do seu falecimento, 11 de Novembro, creio, indicado para uma romagem ao local.

Ali, junto da simples lápida alusiva ao Infante D. Henrique, todos com os olhos fitos na sua obra poderão reviver o seu passado e em momento solene assinalado por uma missa campal e com oratória adequada, talvez se faça luz em tantos espíritos que se afastam do melhor caminho pelo materialismo que domina.

Propaganda turística — Nunca é demais a propaganda turística quando encaminhada com critério e ponderação.

Em Lagos, porém, a ponderação é algo que está fora dos hábitos e, assim, surgem factos como o que passo a descrever: O «Jornal de Lagos», que, por factores diversos, não pode acompanhar, como seria para desejar, a defesa dos interesses da terra que lhe dá o nome, inseriu no seu último número uma local lembrando que determinado reclame a uma firma da cidade, que desde há muito existia no frontispício da cervejaria Sagres, estabelecimento situado em ponto obrigatório de passagem de quem nos visita, fosse substituído por algo que chamasse a atenção para tantas belezas naturais com que Deus dotou esta região.

Era natural que se se acudisse à chamada, estudando a melhor forma de conciliar com vantagem para todos; mas sabem o que aconteceu? O sr. Joaquim Nunes Paleta, lacobrigense, que, diga-se em abono da verdade, muito tem contribuído para melhorar as condições hoteleiras da cidade, sem mais que nem porque, retira tal reclame deixando a parede onde o mesmo se encontrava com aspecto que envergonha. Não teria sido mais acertado, dando que, segundo me declarou, pensou outrora, como agora lembrou o «Jornal de Lagos», avistando com a Comissão Municipal de Turismo e que de acordo com esta e o proprietário do prédio, assentassem sobre o que mais recomendável se oferecesse no sentido da propaganda turística que se impõe?

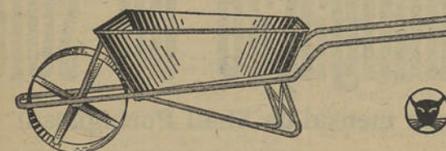
Para quanto seja o bem de Lagos, não há que ter reservas de qualquer espécie, pois todos unidos no nobre ideal «por bem sem olhar a quem», abstraindo por completo credos políticos ou religiosos, poderemos vir a reconquistar senão todo pelo menos parte do terreno perdido, por atitudes semelhantes à que originou este breve apontamento. — Joaquim de Sousa Piscarreta

CABELOS BRANCOS
QUER CONSERVAR O SEU CABELO COM A COR NATURAL?
Use tinta CORFIX
Estejo com instruções para a sua aplicação — 20\$00
Frasco avulso — 10\$00
Para eliminar sardas e outras manchas da pele, use — SARDINIL — que é simultaneamente um bom creme de beleza
Fornecedor: FARMÁCIA PEREIRA - S. Brás de Alportel

Centro Consultivo Químico Industrial, Lda.
FARO LISBOA
R. do Matadouro, 17-19 Av. João XXI, 88-A
Telefs. 355 e 417 Telefs. { 765322
762962
A nossa firma mantém um stock de equipamento industrial único no Algarve
Encarregamo-nos de estudar, projectar e pôr em funcionamento qualquer indústria, para o que dispomos de serviços técnicos especializados e sempre em contacto com os meios industriais mais evoluídos, quer nacionais, quer estrangeiros.
Mantemos um serviço de assistência técnica aos nossos clientes
ÚNICO NA PROVÍNCIA

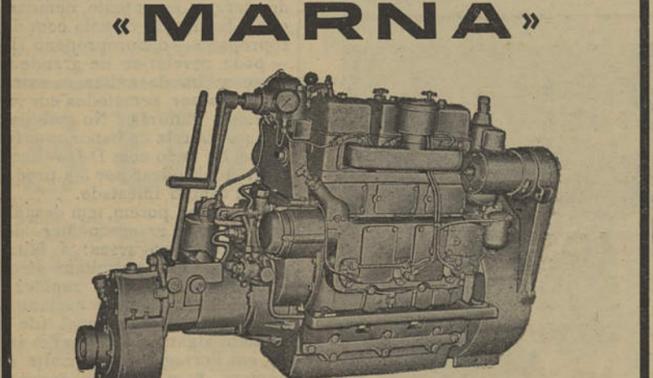
RODETES Em cortiça para redes de pesca.
Vendem-se na fábrica de
MANUEL PEDRO GUERREIRO & FILHOS, LDA.
Farrobo — S. Brás de Alportel — Telef. 108

CARROS DE MÃO, METÁLICOS TIPO FORTE



É este o auxiliar ideal para grandes trabalhos, Construção, Estradas, Barragens.
Quem tiver estes trabalhos, peça já cotações. Não comprará um carro barato, mas sim o melhor.
O fabricante: **ALFREDO DE CAMPOS FAÍSCA**
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEFONE 143

MOTORES DIESEL MARÍTIMOS «MARNA»



DE 12, 24 E 36 H. P.

- Os motores de maior venda na Noruega
- Alta qualidade e grande economia
- Camisas substituíveis
- Refrigeração por água doce
- Simplicidade e longa duração

Entregas imediatas, em exposição nos Representantes exclusivos:

MOTODIESEL, LIMITADA
Rua de S. Paulo, 242-244 — LISBOA
TELEFONES 23938-33938

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE: O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País

FIBERPANE embeleza a sua casa... VIVENDA E HORTA VENDE-SE
Acceptam-se propostas em carta fechada para a venda dos imóveis acima, em conjunto ou em separado, os quais estão situados em Oihão no sítio da Patinha, e são pertença de José Reis Viegas Silva.
As propostas deverão ser enviadas até 13 de Abril de 1960 ao Apartado n.º 65, em Oihão.

...uma das suas muitas aplicações
Distribuidores no Algarve:
Rego & Rego (Irmãos), L.ª
Sede: Lisboa - Filial: FARO, Largo do Mercado, 54 - Telef. 386

NECROLOGIA

Dr. José dos Santos P. Formosinho

Causou grande pesar em Lagos o falecimento do sr. dr. José dos Santos Pimenta Formosinho que à sua terra prestou notáveis serviços, devendo-se ao seu esforço a criação e em parte a manutenção do Museu Regional, sem dúvida o melhor do Algarve. Arqueólogo distinto, à sua competência se deveu a exploração de algumas estações arqueológicas do Barlavento, tendo publicado «Duas Lápidas Inéditas», «Igreja de Santo António e Museu Regional de Lagos» e «Arqueologia Pré-Histórica do Concelho de Monchique», este último trabalho de colaboração com Abel Viana. Estava a ultimar a «História de Lagos».

Formado em Direito pela Universidade de Coimbra, foi notário em Portimão e em Lagos e presidente da comissão concelhia da U. N. e era sócio da Associação dos Arqueólogos Portugueses e do Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia e possuía a comenda da Ordem de Santiago de Espada.

O sr. dr. José Formosinho contava 72 anos, era viúvo, irmão do sr. tenente Bento Pimenta Formosinho e da sr.ª D. Josefa Formosinho Guerreiro Teles, e cunhado do sr. dr. Guerreiro Teles.

Lagos mostrou bem o pesar pelo desaparecimento do dr. Formosinho pois desde há muito que se não verificava um funeral tão concorrido por pessoas de todas as categorias sociais. Não faltou também o sr. governador civil, e assim, pode dizer-se que todo o Algarve esteve presente.

Jesuino Gonçalves
Faleceu em Faro o sr. Jesuino Gonçalves, de 77 anos, condutor principal dos Caminhos de Ferro, aposentado. Era casado com a sr.ª D. Rosária da Silva Gonçalves, pai das sr.ªs D. Carminda da Silva Gonçalves de Jesus, D. Maria da Silva Gonçalves, D. Gracinda da Silva Gonçalves, D. Margarida de Lima e Borges, D. Ilda da Silva Gonçalves Ferrão Pires e dos srs. dr. António da Silva Gonçalves e José da Silva Gonçalves; e sogro das sr.ªs D. Maria Vitória Melo Luz Silva Gonçalves e D. Maria da Encar-

Maria de Fátima Bravo rainha da rádio?

REVESTE-SE de grande interesse o concurso organizado pela revista «Flama», para eleição da rainha da rádio e da televisão de 1960, a qual irá ao estrangeiro representar o nosso País.

Comandou a classificação durante algumas semanas a simpática cançonetista algarvia, Maria de Fátima Bravo, que com certeza conta com os algarvios para a colocarem no lugar que merece. Haja, pois, um pouco de boa vontade e bairrismo para que o ambicionado título fique na jovem que tem sabido representar a nossa Província e a quem ficaria bem entregue a representação do nosso País.

VENDE-SE

No Rossio de S. João, em Lagos, ferramental completo de ferreiro, e vários materiais para a indústria de construção de carros.

nação Fialho Silva Gonçalves e dos srs. Alfredo de Jesus António, Hugo Mascarenhas, Vítor Hugo José de Leiria e Borges e Henrique Alexandre Fernão Pires.

Também faleceram:
Em FARO — a sr.ª D. Antonieta do Espírito Santo Viegas Jacinto Neves, de 35 anos, natural do Montijo, filha da sr.ª D. Maria do Espírito Santo Jacinto e de José Viegas Jacinto, já falecido. Era casada com o sr. José Francisco Neves; tia da menina Maria da Graça e do menino Fernando Jacinto Neves; nora da sr.ª D. Maria Pires e cunhada da sr.ª D. Maria Pires Brás e do sr. dr. Manuel Francisco Neves, médico em S. Brás de Alportel.

— o sr. José de Passos, natural de Cachopo, casado com a sr.ª D. Alda Luzia Filipe de Passos e pai da sr.ª D. Ivone Filipe de Passos Pedreirinho e dos meninos Constantino e Maria Helena de Passos.

As famílias enlutadas apresenta *Journal do Algarve* sentidos pésames.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS



F U T E B O L O

Comentários por ENCARNAÇÃO VIEGAS

Campeonato Nacional da II Divisão

Portimonense, 1 — Olivais, 0
A força dos algarvios acabou por se impor

Ganhou a equipa de Portimão a pugna que tinha em atraso com os rapazes do Olivais. E venceu porque apesar de mal adaptado impôs ao seu conjunto uma toada rigorosa, de excelente capacidade atlética exactamente adequada ao piso — autêntico charco — em que a partida se disputou.

Os pupilos de Cabrita impuseram sempre a sua força de ataque, pecando porém por correrem demasiado com o esférico tentando aproximar-se o mais possível da baliza de Balby cuja cobertura era normalmente feita por oito unidades da turma visitante.

Desta imprevisibilidade resultou que os algarvios só descansaram no nonagésimo minuto pois a equipa olivalense sempre que pôde tentou surpreender os defensores algarvios. Porém o maior poder físico dos donos do campo tinha forçosamente de reflectir-se no resultado da pugna e assim se explica o êxito, pouco expressivo, é certo, mas apenas pelo lapso dos algarvios ao olvidarem o capítulo remate.

O Lusitano joga em Loulé

Depois de muitas cartas, telegramas e telefonemas, foi acordado com o Almada realizar no Estádio da Campina, em Loulé, o encontro a disputar amanhã com o Lusitano.

Taça de Portugal

Sporting C. P., 6 — Farense, 0
Os algarvios estiveram «presentes»

Sem nos deixarmos influenciar pela marca de seis tentos sem resposta sofridos pela equipa farense no seu despique com os «leões» da capital, podemos e devemos reconhecer que para além do resultado está a exibição dos algarvios, na realidade merecedores de aplauso pelo futebol praticado e pelo comportamento exemplar de disciplina que demonstraram em Alvalade.

Aos farenenses, previamente conhecedores da superioridade do antagonista, interessava fundamentalmente «dizer» que cá no Sul, no Algarve também se sabia jogar à bola. Nada de táticas exageradamente defensivas. Precauções apenas e um pouco de audácia no ataque de modo a causar alguns embarrasços a Lúcio e companheiros.

E embora revelando o seu quê de ingenuidade os farenenses conseguiram os seus intentos, dando plena satisfação aos muitos algarvios presentes ao prélio e motivos de agrado, àqueles, aos neutros que apenas queriam saber até onde iria a resistência de um clube da divisão secundária a um dos «potentados» do desporto nacional. Para quem gosta de futebol podemos dizer: o Farense esteve «presente» em Alvalade.

JOGOS E ÁRBITROS PARA AMANHÃ

- II Divisão**
OLHANENSE — Barreirense
Rogério Melo Paiva, de Lisboa
Montijo — FARENSE
Jaime Baptista, de Lisboa
LUSITANO — Almada
Francisco Pacheco, de Beja
PORTIMONENSE — Oriental
João Galriça, de Évora
- III Divisão (8.ª série)**
S. Domingos — SILVES
João Pica da Silva, de Évora
Ferreirense — DESPORTIVO
José Mota, de Setúbal
UNIDOS — LOULETANO
Cândido de Jesus, de Faro

Torneio Distrital de Juniores

Resultados dos jogos efectuados no domingo:
Farense, 3 — S. L. Faro, 1
Olhansense, 4 — Silves, 1

Jogos para amanhã:
S. C. Olhanense — S. C. Farense
S. Lisboa e Faro — Silves F. C.

MÉRTOLA já tem corrente alterna

MÉRTOLA — Foi com grande satisfação que o povo mertolense acolheu a ligação da energia eléctrica da C. E. A. L. a esta vila, que lhe permite beneficiar de energia permanente, pondo-se termo ao fornecimento deficiente que há longos anos se verificava, conforme o nosso jornal já referira.

Espera-se agora que as autoridades locais estudem a redução do preço de 380 por quilovátio, que ainda se mantém, preço que pode considerar-se dos mais elevados do País e que força o consumidor a utilizar a energia só quando dela tem absoluta necessidade.

Sendo aqui os empreendimentos industriais quase inexistentes, é de presumir que este benefício venha trazer certas facilidades e estímulo à sua criação. — C.

CINECLUBISMO

Faro — O Cine-Clube de Faro realizou na segunda-feira a 50.ª sessão ordinária, preenchida com o filme «Ataque», de Robert Aldrick. Foram superiormente aprovados os novos corpos gerentes deste Cine-Clube e a próxima sessão ordinária está marcada para 11 deste mês, com o filme «Onde está a liberdade».

Vila Real de Santo António — O Cine-Clube da Vila Pombalina realiza na sexta-feira a 66.ª sessão normal, com o filme «O último golpe», de Jacques Becker, interpretado por Jean Gabin, Delia Scala, etc.

POMBO

Branco e preto, papo de ar e penas nas patas, perdeu-se. Gratifica-se bem quem indicar paradeiro. Rua Dr. José F. Guimarães, 67, em Vila Real de Santo António.

Conselho Jurisdiccional da F. P. F.

Foi eleito presidente do Conselho Jurisdiccional da Federação Portuguesa de Futebol o nosso comprouviciano sr. dr. José Júlio Martins, distinto advogado em Silves. O facto trouxe regozijo a todos os silvesenses, que muito consideram o distinto causídico, e tem assinalado interesse para todos os algarvios, pois agrada sempre ver em posição de destaque um algarvio, qualquer que seja o campo em que o mesmo se distinga.

Journal do Algarve felicita o sr. dr. José Júlio Martins pela distinção que os restantes membros do Conselho Jurisdiccional — todos ilustres e conhecidos homens do foro português — lhe concederam escolhendo-o para seu presidente. — C.

COMEMORAÇÕES HENRIQUINAS

Foi brilhante a conferência do sr. dr. Neves Júnior em Faro

INTEGRADA no ciclo promovido pelo Ginásio Clube de Faro, proferiu na quarta-feira uma conferência no salão de festas daquele clube, subordinada ao tema «O Infante D. Henrique e os descobrimentos» o distinto professor do liceu desta cidade, sr. dr. José de Jesus Neves Júnior.

Apresentado à selecta assistência pelo sr. dr. Joaquim Peixoto Magalhães, o conferente orientou os seus trabalhos no sentido de transformar a conferência numa «lição» o que conseguiu plenamente.

Situando a figura do Infante no momento histórico em que viveu e explicando aos presentes o uso dos utensílios de navegação então utilizados, o conferente afirmou: «Ao alvorecer o século XV apenas se tinham dado os primeiros passos para a solução do problema europeu de abrir as vias de acesso às zonas produtoras dos produtos tropicais e do ouro». E mais adiante: «Tais foram os factores essenciais que dinamizaram o grande empreendimento que encontrou no Infante D. Henrique de Portugal um impulsor de génio».

Acrescentou ainda o sr. dr. Neves Júnior: «Embora não tivesse existido uma escola em Sagres no sentido de organismo com o seu corpo docente e discente, o Infante foi a alma de um centro de altos estudos que investigava a sabedoria até então adquirida e que procurava aumentar o capital de conhecimentos pelas experiências das navegações».

No final da lição, porque de autêntica lição se tratou, o orador foi muito aplaudido e felicitado.

O prof. Jean Thibaud

realizou uma conferência em Faro

NA quinta-feira, realizou uma conferência na Aliança Francesa de Faro, o sr. prof. Jean Thibaud, director do Instituto Nuclear de Lyon e sócio correspondente da Academia das Ciências de Lisboa, que versou o tema: «Du noyau atomique aux étoiles: origine de l'énergie stellaire».

A conferência que se revestiu do maior interesse, foi acompanhada de projecções.

Campeonato Nacional da III Divisão

A equipa que se chama S. Domingos...

Escrevemos estas linhas ainda de baixo de uma estranha perplexidade, uma vez que tornámos a reparar que a equipa «mineira» não tem qualquer padrão de jogo definido, antes mentalizada no pontapé para a frente e sem cuidar de verificar se o companheiro da frente está no caminho da bola; verificou-se aquilo que havíamos visto quando os farenseiros defrontaram o Unidos: aguentaram de qualquer maneira o ímpeto inicial dos locais e tentaram sempre em pontapés longos que mais pareciam «despachos», atingir as balizas contrárias e quando sentiram que se avizinhava o termo da partida acantonaram-se na sua área tornando-se quase impossível que a bola passasse por aquela autêntica floresta de pernas. Quanto a nós, só encontramos uma virtude nos «mineiros»: desembarçavam-se da bola ao primeiro toque, dando certa movimentação ao jogo. Diga-se que o Desportivo local também esteve irreconhecível. A arbitragem do sr. Marcos Lobato foi descuidada. — C.

A marca é convincente!

No domingo o Silves jogou no Estádio Dr. Francisco Vieira, vencendo o grupo dos «mineiros» por 3-0, resultado feito nos primeiros 45 minutos.

Apesar de desfalcado de três elementos, o Silves fez um futebol agradável e incisivo no primeiro tempo. Depois do intervalo os substitutos acusaram cansaço e a linha da frente não deu rendimento apreciável pelo que a defesa veio a sofrer pressão dos visitantes. No entanto os atacantes adversários não conseguiram criar situações de perigo porque a defesa do Silves, bastante segura, não permitiu infiltrações.

A nota saliente do desafio foi a arbitragem, que se pode considerar excelente. Nada de gestos teatrais, nada de conversas com os jogadores, mas assinalando e bem todas as faltas, não permitindo jogo violento e impondo-se aos jogadores e ao público. — C.

RESULTADOS DOS JOGOS

- Despertar, 1 — Unidos, 0
Desportivo, 0 — S. Domin., 0
Silves, 3 — Aljustrelense, 0
Louletano, 1 — Ferreirense, 1

PROCISSÃO

do Senhor dos Passos em Silves

SILVES — No domingo realizou-se nesta cidade com a solenidade habitual, a procissão do Senhor dos Passos, tendo sido proferido pelo sr. cônego dr. Pardal o «sermão do encontro».

Centenas de pessoas, de Silves e terras vizinhas, incorporaram-se na procissão, que resultou grandiosa, numa manifestação de fé impressionante. — C.

CARPINTEIROS NAVAIS (CALAFATES)
Especializados, admitem-se nos Estaleiros Mónica, da Gafanha — Aveiro. Indicar habilitações e referências àqueles estaleiros.

JOSÉ DE ARAGÃO BARROS
CORRESPONDENTE BANCÁRIO
Fornecedor das indústrias de Pesca e Conservas
Armazéns: Rua do Caminho de Ferro, 24-26
Escritório: Avenida da República, 86-88
Telefone 66 O L H A O

Adega Cooperativa de Tavira
(Alvará de 19 de Maio de 1954)
Vinhos Tintos, de Mesa ♦ Vinhos Licorosos
Marca Registada — TAVIRA
Inconfundíveis para os apreciadores de requintado gosto

SMEIA
Sociedade de Mecanização Industrial e Agrícola
Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 8-B - LISBOA
Participa que entregou a representação dos tractores
RENAULT
para o distrito de FARO à conceituada Firma
FARAUTO
Limitada
LARGO DO MERCADO, 49, 50 E 51 - FARO
TELEFONES: 248, 252, 767 E 969
FILIAIS { EM FARO: RUA DR. CÂNDIDO GUERREIRO, 50
EM PORTIMÃO: RUA DA GUARDA, 49 - TELEF. 516

A construção da Escola Técnica e outros melhoramentos em Olhão

Conclusão da 1.ª página

que deveria estar pronta em Janeiro do próximo ano.

— Houve então embaraços? — Efectivamente. A Junta de Construções não concordou com a localização por o sítio ficar fora do perímetro populacional. Teve que se escolher outro local e este é entre as avenidas Dr. Bernardino da Silva e do Sporting Clube Olhanense, terrenos que estão devolutos e se ajustam ao fim que se pretende. Mas como a área necessária para as edificações e logradouros vai além de 20.000 metros quadrados, era necessário expropriar uns armazéns cujo valor andaria à volta de mil contos. Como deve calcular a Câmara não está em condições de fazer face a tão grande despesa porque ultimamente as suas receitas têm sido poucas, devido à falta de pesca.

Uma importante medida do Ministério das Obras Públicas

— E como foi resolvida a dificuldade?

— Fiquei aborrecido, como é natural, mas não desanimei. Fiz um apelo ao sr. ministro das Obras Públicas, o qual compreendendo perfeitamente o problema da Câmara, publicou um despacho facilitando a aquisição do terreno para a escola no local escolhido. Removida a dificuldade, entramos em negociações com os proprietários dos terrenos, srs. António Oliveira, José Oliveira e Carlos Vasconcelos que, compenetrados da importância e alcance do melhoramento, concordaram com um preço justo. Vamos entrar agora em negociações com os restantes proprietários e esperamos que não levantem quaisquer dificuldades que forcem à expropriação judicial, medida desagradável e de efeito moroso e que impossibilitaria a abertura da escola na data que está prevista. Pode anotar que a obra está orçamentada em doze mil contos e o edifício será o melhor da nossa Província no seu género.

E obtidos os esclarecimentos sobre a escola, perguntámos ao sr. presidente da Câmara o que havia acerca da construção do edifício do Posto Clínico da Federação das Caixas de Previdência.

— Já lhe posso dar elementos precisos — respondeu-nos o sr. Lourenço de Mendonça — a Câmara e aquela Federação chegaram a acordo. Está previsto para breve o começo das obras nos terrenos próximos ao Bairro Eng. Duarte Pacheco,

vulgo Cavalinha. Também este ano começará a construção do Palácio da Justiça. Estão a ultimarem-se as negociações para a aquisição do terreno por parte do respectivo Ministério, o qual já aprovou a verba de 2.000 contos.

Vai ser acessível o Cerro de S. Miguel

O *Jornal do Algarve*, por mais de uma vez, ocupou-se da necessidade de se construir uma estrada para o Cerro de S. Miguel, a fim de se aproveitar e oferecer ao turismo o magnífico miradouro do qual se aprecia o mais belo panorama da zona Sotavento, avistando-se até terras de Espanha. Pois o sr. presidente da Câmara deu-nos uma notícia que nos regozijou — vai proceder-se à construção dos pontões, a fim de se alargar a estrada e permitir o acesso de automóveis ao alto do cerro. Isto constitui um complemento do que em matéria de turismo a iniciativa particular está a realizar no Algarve.

— Que mais notícias agradáveis podemos transmitir aos nossos leitores?

— Olhe, diga-lhes que, embora com sacrifício, a Câmara adquiriu uma ambulância para o transporte

de doentes pobres e que dentro de dias contamos com um novo pronto-socorro para a corporação de bombeiros. Vai também ser adquirido um camião para limpeza das ruas.

— E é tudo? — Ainda tenho mais algumas novidades para lhe dar. Prevê-se durante o ano a realização de alguns melhoramentos importantes, entre eles a conclusão da rede de esgotos, o que depende apenas de autorização superior. Está a Câmara também a diligenciar adquirir a horta do dedicado olhanense e meu grande amigo, sr. Arnaldo Martins de Brito, a fim de nela se construir um Parque Municipal e no prolongamento da linha férrea na direcção da doca, vai fazer-se uma passagem superior. Falta apenas aprovar o projecto. Também este ano vai começar a construção do cemitério municipal. E é tudo quanto tenho para lhe dizer.

— Ao retirarmos-nos e ao agradecermos ao sr. Lourenço Mendonça a sua gentileza, pediu-nos ele que, por intermédio do *Jornal do Algarve*, manifestássemos o seu reconhecimento e o de todos os vendedores ao sr. ministro das Obras Públicas pela comparticipação concedida para o edifício da Escola Técnica. — J. G.

RECLAMA-SE PROTECÇÃO PARA A LAVOURA ALGARVIA

Conclusão da 1.ª página

rasmus em que tem vivido, presa à rotina e por tal, condenada à decadência, para onde caminha a passos agigantados. Para que as suas condições de vida melhorem, tornam-se indispensáveis providências protectoras para os frutos secos. Da terra pouco há a esperar, encontra-se exausta.

No mesmo artigo, alude-se a um inquérito, convidando os lavradores que alimentam o gado com alfarrôba a prestarem o seu depoimento. Na qualidade de produtor de alfarrôba, apesar de tardamente, por desconhecimento de tal iniciativa, aproveitei a ocasião para referir o que me tem sido dado observar quanto ao seu emprego.

— Durante 85 anos de gerência da minha casa de lavoura, sempre se

reforçou a alimentação dos gados (cavalos e suínos), em tempo frio, com este fruto e nunca houve qualquer inconveniente que me levasse a considerá-lo nocivo. E mais, já em explorações dirigidas por meus pais se usava esta alimentação para os gados, sempre com bons resultados.

— Quanto à alfarrôba triturada, dá-se à espécie bovina leiteira, na forma de farinha fina, e à cavalos e suínos, a esta última no período de engorda.

Do depoimento, resultado de provas práticas, há ocasião de evidenciar o valor da alfarrôba para a alimentação de gados, o que confirma a opinião do depoente do «Diário do Alentejo» a que se alude no referido artigo.

Pergunta-se agora, acerca do inquérito levado a efeito:

Por que não se revestiu de maior expansão e não foi feito de modo a que dele pudesse ter conhecimento o maior número de lavradores?

Só por referência no jornal não é suficiente. Para maior expansão seria igualmente necessário o envio da circular aos párocos das freguesias, aliado à afixação da mesma, em locais de passagem. Por estes processos atingir-se-iam melhores resultados para os fins em vista.

Os processos que indico não são inéditos, já organismos oficiais os têm utilizado.

Não peço resposta à pergunta, mas se o problema se quer resolver a sério, impõe-se que seja feito um inquérito em moldes que toda a lavoura tenha dele conhecimento e lhe possa responder.

A terminar estas minhas considerações, afirmo, urge que se continue a lutar pela criação de um organismo que venha proteger os frutos secos, abrindo novos rumos para a sua valorização e melhoria das condições de vida da lavoura do Algarve.

Senhor director, já vai longa esta carta, mas com ela pretendo dar o meu contributo a causa que se impõe não faleça, pois dela depende o progresso da economia desta Província. Apresentando os meus melhores cumprimentos, sem outro assunto, sou com consideração

De V. etc
(a) Mateus Dias
Canada-Boliqueime (Loulé), 28/3/60

Comentário da «Voz do Sul»

A propósito do nosso artigo sobre a protecção à lavoura algarvia, o nosso prezado colega silvense «Voz do Sul» faz o seguinte comentário:

O nosso estimado colega *Jornal do Algarve* insere um artigo, reclamando protecção para a lavoura algarvia, a propósito de uma nota publicada em «Voz do Sul», na qual sugeríamos uma conferência regional, em que tomassem parte os senhores deputados pelo Algarve e outras entidades competentes.

Na verdade, tendo em vista a crise industrial, a precária arborização da serra e as dificuldades que atravessam os agricultores (nomeadamente no corrente ano, devido aos temporais), seria de aconselhar aquela conferência, em que estivessem entidades oficiais, técnicos e representantes da lavoura algarvia, que sobessem expor as suas muitas razões.

Estas conferências, com espírito prático, são sempre de utilidade. E seria conveniente acudir à crise económica que se esboça no Algarve, antes de tomar maiores proporções.

OS PERIGOS DA RADIOACTIVIDADE

Conclusão da 1.ª página

mente negros de 1 a 2 m/m de diâmetro. Próximo destes pontos a gelatina do filme sofrera fortes alterações. Procedeu-se em seguida a uma análise mais exacta dos pontos. A maior partícula acusava uma duração de cerca de um mês, e tinha uma actividade-beta de 3,2 bilionésimos (10-9) Curie e uma actividade-gama de 4 bilionésimos de Curie. Tomando por base dos seus cálculos a idade da partícula, os investigadores em Freiburg tentaram determinar o seu tamanho, admitindo que a partícula caíra até à terra pelo seu próprio peso de uma altura de cerca de 10 km. Chegou-se assim à conclusão que a «partícula quente» tinha um diâmetro de 7/1000 m/m. A sua radioactividade era mil vezes maior do que a que se observa normalmente num metro cúbico de ar ou seja de um bilionésimo de Curie (10-12). Os investigadores apresentaram uma conclusão extremamente importante: metade de toda a radioactividade verificada em filtros, segundo os métodos até agora adoptados, é produzida por um número muito reduzido de partículas.

Na Comissão de Radioactividade discutiu-se também o problema da duração dos «grãos quentes». Indicou-se que há «partículas quentes» com uma radioactividade de (10-10) Curie com um meio tempo de um ano. Descobriu-se que algumas partículas maiores continham nióbio e circónio 95 e provavelmente também estrôncio 90. A estação de medições da radioactividade da atmosfera em Koenigsstein participou que não verificara apenas a presença de «partículas quentes», mas de autênticas «nuvens de partículas» concentradas em períodos de dez a trinta e cinco horas. Em Fevereiro de 1959 este fenómeno fora acentuado. Uma firma alemã em Erlangen que se dedica à construção de aparelhos de medição da radiação, constatou em 1958 a presença de 807 partículas quentes em 141.000 metros cúbicos de ar. 266 dessas partículas acusavam uma radioactividade de 6 a 25 vezes (10-12), 22 partículas uma radioactividade de 25 a 44 vezes (10-12) Curie e 19 tinham uma radioactividade ainda maior.

No colóquio realizado em Bad Schwabach apresentaram-se os primeiros relatórios sobre os efeitos biológicos dos «grãos quentes». Supõe-se que o efeito dessas partículas, uma vez que penetrem nos pulmões, seja a necrose do tecido. Via de regra só são afectadas algumas células, não se sabendo ainda se desta maneira se poderá originar um cancro ou um processo de decomposição semelhante. Por enquanto os investigadores indicam que é extremamente difícil verificar as consequências da radiação das partículas nos pulmões. Em todo o caso impõe-se a necessidade de investigar este problema. Os membros da comissão encarregada de estudar a radioactividade realçaram nos seus relatórios que a protecção da população contra a radioactividade da atmosfera constitui um problema grave e de difícil solução. — Edward Bauer

MASERATI

A vela de ignição preterida pelos campeões de todo o Mundo

Representantes:
F. Pereira (Herdeiros), Lda.
22-Rua da Conceição da Glória-24
Telefones 29763-20127-23115
LISBOA

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Não faças da minha vida
Uma fogueira apagada...
Se custa acender o lume
Mantê-lo não custa nada!...

NINGUÉM

Não perde em saber

As plantas colocadas em vaso não devem ser regadas senão de dois em dois dias, quando estão em flor. Deita-se um grama de fosfato de amoníaco em um litro de água e rega-se a planta sem superabundância.

— Para que o azeite quente não espirre e a possa queimar, acrescenta-lhe um punhado de sal.

— O alumínio derretido numa colher de ferro constitui um cimento excelente para cristais e porcelanas. Os objectos pegados com alumínio podem esfregar-se sem receio de que se despeguem.

Como eles pensavam

Não poderá olhar pela casa o servo, quando o dono por ela não olha. — Fr. Luis de Leão.

A criança só compreende e só ama o que é infantil. — Antero de Quental.

As repreensões e as críticas violentas resultam sempre inúteis. — Dale Carnegie.

A tragédia da vida não é tanto o que os homens sofrem, mas antes aquilo de que sentem falta. — Thomas Carlyle.

O melhor remédio para a cólera, é a demora. — Séneca.

Ser verdadeiramente grande não consiste em comovermos-nos

somente por uma grande causa, mas em encontrarmos grandeza no objecto do valor de uma palha quando a honra lá está empenhada. — Shakespear.

O doce nunca amargou

Palitos de flocos — Batem-se quatro gemas com quatro colheres de sopa de açúcar. Juntam-se as claras em castelo, meia colher de manteiga, duas colheres de sopa de flocos e uma de farinha de trigo. Liga-se tudo e vai ao forno a cozer num tabuleiro. Depois de cozido corta-se em palitos.

Também na cozinha se

pode ser artista

Macarronete com vegetais — Cortam-se, para uma caçarola, pedacinhos de presunto e toucinho, deixam-se alourar, deitando depois uma porção de ervilhas em grão, cenouras cortadas e bocadinhos de polpa de tomate. Após refogarem um pouco, junta-se a água suficiente para cozerem e duas ou três cebolinhas, temperando de sal e pimenta. Quando estiver quase cozido, adiciona-se o macarronete cortado e rectificam-se os temperos. É um prato muito saboroso e altamente alimentício.

É agora não ria!

O juiz: — Por que é que o sr. diz que o réu roubou o relógio da sua relojaria?

— Porque é da mesma marca e igual àquele que vendo.

— Isso não prova nada. Eu também tenho um igual!

— Não me admiro! Têm-me roubado tantos!

CAPITAL EMPRESTAMOS

A CONFIDENTE empresta qualquer quantia sobre propriedades em Lisboa, Arredores e Província, ao juro da Lei. Facilitamos amortizações. Transacções efectuadas em 24 horas. Nada cobramos adiantado para deslocações.



A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS FUNDADA HÁ MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO

= LISBOA =
Rossio, 3, 2.º andar (Ang. da R. Augusta)
Telefs. 29384-29385-29386
= PORTO =
R. Passos Manuel, 14-1.º (Ang. da R. Sá da Bandeira)
Telefs. 28721-27011-31509

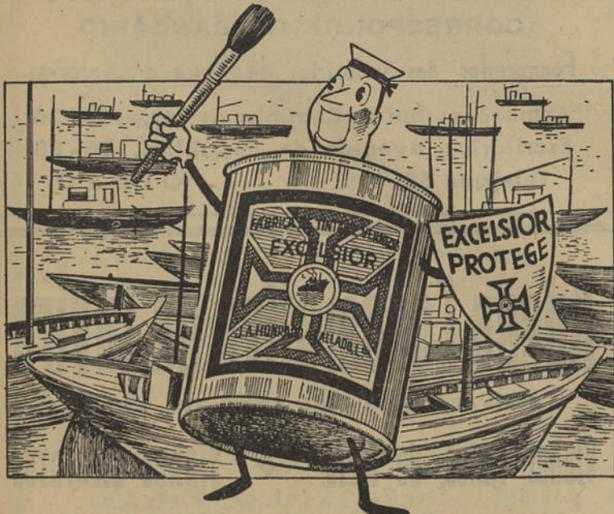
Propriedade de rendimento VENDE-SE

No melhor local dos arredores de Setúbal, com habitações, casas para comércio, adegas bem apetrechadas para fabricação e com movimento para a venda por grosso ou a retalho.
Trata CASA DOS CAFÉS, Rua Dr. Paula Borba — Setúbal.

Óculos CASA SERRA

A CASA QUE COM 40 ANOS DE EXISTÊNCIA, É SOBEJA GARANTIA DE BEM SERVIR!
COMPRANDO NA CASA SERRA ÓCULOS E RELÓGIOS, COMPRA MELHOR E MAIS BARATO
Rua Ivens, 24-26 - Telef. 680 - F A R O

EXCELSIOR o escudo que defende e protege os seus barcos



USE TINTAS EXCELSIOR
J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.
Travessa do Giestal, 4 — LISBOA

INSECTICIDAS



FUNGICIDAS

D. D. T. - LINDANE - B. H. C. - CHLORDANE
COBRE - ENXOFRE - LESMOL - DIELDANE
- D. N. C. - VERANOL



Importadores e Distribuidores:

SOCIEDADE TRANSOCEÂNICA, LDA.
Travessa Henrique Cardoso, 19-B LISBOA